

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO – TRIMESTRAL – SCFV – EPESMEL – SEDE
 - JULHO – AGOSTO - SETEMBRO – 2019 –**

1. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Órgão/Entidade: EPESMEL – INSTITUTO LEONARDO MURIALDO	
Endereço: Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves	
CNPJ/MF: 88.637.780/0011-06	
Cidade: Londrina	
CEP: 86030-340	UF: PR
Número do Convênio / Termo de Colaboração: 25038/2018	
e-mail: adm@epesmel.com.br	
Nome do Dirigente (Responsável): Esvildo Valentino Pellucchi	
CPF: 363.341.389-87	
Endereço: Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves	
CEP: 86030-340	
Responsável Técnico: Márcia Gonçalves Valim Paiva	
Período de Avaliação: JULHO – AGOSTO – SETEMBRO - 2019	
UNIDADE: SEDE – Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 Parque das Indústrias Leves Londrina-Pr	

2. IDENTIFICAÇÃO DO OBJETO DA PARCERIA:

2.1 - Nome do Serviço Executado																				
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Título de Projeto: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – EPESMEL Unidade: SEDE Av. Angelina Ricci Vezozzo, nº 85 - Parque das Indústrias Leves – Fone: 3325-4128																				
2.1.1 – Modalidade de Atendimento																				
- (x) Modalidade I - 06 a 13 anos - (x) Modalidade II - 14 a 17 anos -																				
2.2 – Descreva o Público Alvo Atendido																				
Em atendimento crianças e adolescentes de 06 a 17 anos encaminhados pela rede de Serviços Socioassistencial, preferencialmente da Lista de Espera do IRSAS, público prioritário e não prioritário, em situação de desproteção e ou vulnerabilidades, em medida de proteção, para prevenção e garantia de direitos – conforme Plano de Trabalho 2019-2020 -.																				
2.3 – Faixa Etária Atendida																				
06 a 17 anos																				
2.4 – Área de Abrangência / Território																				
Área de Abrangência: Território Leste e todas as regiões de Londrina.																				
2.5 – Capacidade de Atendimento																				
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Meses de Referência</th> <th>Metas Conveniadas</th> <th>Metas Atendidas</th> <th>Média de Atendimento</th> <th>Capacidade de Atendimento</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>JULHO</td> <td align="center">365</td> <td align="center">396</td> <td align="center">431</td> <td align="center">465</td> </tr> <tr> <td>AGOSTO</td> <td align="center">365</td> <td align="center">430</td> <td></td> <td align="center">465</td> </tr> <tr> <td>SETEMBRO</td> <td align="center">465</td> <td align="center">468</td> <td></td> <td align="center">465</td> </tr> </tbody> </table>	Meses de Referência	Metas Conveniadas	Metas Atendidas	Média de Atendimento	Capacidade de Atendimento	JULHO	365	396	431	465	AGOSTO	365	430		465	SETEMBRO	465	468		465
Meses de Referência	Metas Conveniadas	Metas Atendidas	Média de Atendimento	Capacidade de Atendimento																
JULHO	365	396	431	465																
AGOSTO	365	430		465																
SETEMBRO	465	468		465																

3. POLÍTICA DE RECURSOS HUMANOS:

QUADRO DE PESSOAL SEDE				
Nome	Função	Qualif.	Horário	Fonte de recurso
ADRIANA SILVA DOS SANTOS	Auxiliar de Cozinha	Ensino médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
ALEXANDRE RAMOS DE CHAGAS	Agente Cultural	Superior Completo	44/sem	CV25038/Rec . próprios
ALINE QUERINO DOS SANTOS	Agente Cultural	Superior Completo	44/sem	CV25038/Rec . próprios
LEILA CABRAL SOUZA	Pedagoga	Pós Graduação	44/sem	CV25038/Rec . próprios
AMAURI SOARES DE BRITTO	Motorista	Ensino médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
ANA PAULA RODRIGUES DE MELO	Cozinheira	Ensino médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios

APARECIDO SANTOS VILELA	Instrutor de esportes	Ensino médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
APARECIDO AGNELO DA SILVA	Auxiliar de Manutenção	Ensino Fundamental	44/sem	CV25038/Rec . próprios
CARINA MOYSES DE ASSIS BARRETO	Assistente Social	Superior Completo	22/sem	CV25038/Rec . próprios
DEBORA CORTEZ BEZERRA DA SILVA	Assistente Social	Superior Completo	20/sem	CV25038/Rec . próprios
ESMERALDA CRISTINA GALVÃO	Auxiliar de escritório	Ensino Médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
FABIO ROGERIO GOMES	Agente Cultural	Superior Completo	40/sem	CV25038/Rec . próprios
GERCILENE ADILINO DE SOUZA SILVA	Agente Cultural	Superior Completo	22/sem	CV25038/Rec . próprios
GISELE CRISTINA PARRA FERREIRA	Agente Cultural	Superior Completo	22/sem	CV25038/Rec . próprios
HELEN MICHELE TORRECILLAS	Agente Cultural	Superior Completo	22/sem	CV25038/Rec . próprios
IRANILDA NICOLAU DE MELO	Auxiliar de Cozinha	Ensino médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
IRENE SEBASTIANA BERNARDO GARCIA	Auxiliar de Cozinha	Ensino médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
ISMAR RUFFATO NETO	Agente Cultural	Superior Completo	44/sem	CV25038/Rec . próprios
LAZARO FERREIRA DO NASCIMENTO	Agente Cultural	Superior Completo	40/sem	CV25038/Rec . próprios
MARCIA GONCALVES VALIM PAIVA	Gerente de Projeto	Assistente Social -Pós-Graduação/Espec.	44/sem	CV25038/Rec . próprios
NADIR BARBOSA DA SILVA	Auxiliar de Limpeza	Ensino fundamental	44/sem	CV25038/Rec . próprios
NATALIA CAROLINA JORGE	Psicóloga	Pós-Graduação/Espec.	22/sem	CV25038/Rec . próprios
RAIMUNDO CARLOS SOUSA	Padeiro	Ensino Médio	30/sem	CV25038/Rec . próprios
RODRIGO MORENO ALMEIDA	Porteiro	Ensino Médio	30/sem	CV25038/Rec . próprios
ROSANGELA APARECIDA DA SILVA	Auxiliar de Limpeza	Ensino Médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios
SANDRA REGINA POSSIDONIO	Auxiliar de Cozinha	Ensino Médio	44/sem	CV25038/Rec . próprios

3.1 Capacitações Externas:

Evento	Data	Carga Horária
XIII Conferência Municipal de Assistência Social de Londrina Assistente Social	10/07/2019	4 horas
Captação de Recurso, Elaboração de Projeto, Marco Regulatório OSC - Gerente de Projeto	15 a 18/07/2019	30 horas
Grupo de estudos do SCFV – Percursos e Encontros	16/07	3h
Capacitação da Comissão do SCFV - SMAS TEMA: Práticas Restaurativas no SCFV	23/08	8h
Plenária Complementar da XIII Conferência Municipal de Assistência Social. A Epesmel participou com os adolescentes da educomunicação, técnico e educadores. Tema: Assistência Social: Direito do povo, com financiamento público e participação social.	28/08	8h
Grupo de estudos do SCFV – Acompanhamento Familiar	05/09	3h
Pós-Graduação: Criação e Produção Audiovisual - Área: Ciências Sociais Duração: 18 meses - Modalidade: Presencial – quinzenal aos sábados temas voltados para oficina de educomunicação: Criação e produção para mídias audiovisuais; Paradigmas da interatividade; Digitalização dos bens culturais.	Julho – Agosto – Setembro /2019	18 meses

4. IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES:

4.1 Atividades Desenvolvidas Durante o Período:

Atividades para Cumprimento de Objeto	Atividades Executadas conforme item 3.1.
---------------------------------------	---

Trabalho Social (Acolhida; Escuta; Orientação e encaminhamento; Busca ativa; Grupos de convívio e fortalecimento de vínculos; Informação, comunicação e defesa de direitos; Fortalecimento da função protetiva da família; Mobilização e fortalecimento das redes sociais de apoio; Organização da informação com banco de dados de usuários e organizações, elaboração de relatórios e/ou prontuários; Desenvolvimento do convívio familiar e comunitário; Mobilização para o exercício de cidadania.)

✓ **Acolhida**

Realizada diariamente no pátio do SCFV e no refeitório, com a presença de técnicos e agentes culturais antes do início das oficinas ou encontros. Atividades lúdicas, culturais, de integração e convivência: Jogos, música, dança, espaços de leitura, espaços livres para convivência dos educandos, que se dá através de conversas.

✓ **Escuta, Orientação e encaminhamentos.**

A Escuta qualificada faz parte do cotidiano do SCFV EPESMEL realizada pelos agentes culturais e equipe técnica, que de acordo com as atribuições específicas de cada função, orientam e encaminham de acordo com as demandas dos educandos.

✓ **Roda de conversa.**

Realizada por técnicos e agentes culturais diariamente, nas Oficinas, Encontros e Atendimento em Grupos. As temáticas abordadas são decorrentes dos Percursos, Encontros e Oficinas realizadas, mas também são apresentadas pelas crianças e adolescentes. e planejadas considerando o acompanhamento das crianças e adolescentes e dos grupos, com objetivo de estimular a reflexão, a participação, de socializar e compartilhar conhecimentos, de esclarecer e discutir os temáticas atuais, alinhar fluxos, processos, mediar conflitos.

✓ **Oficinas de convívio:** Encontros e Oficinas são realizados diariamente, as atividades são planejadas e revisadas semanalmente, organizadas em percursos, projetos, palestras e outros. A abordagem é feita a partir dos temas transversais propostos no Plano de Trabalho, como das demandas e propostas apresentadas por crianças e adolescentes, são desenvolvidos em forma de conteúdos, pesquisas, experimentações, praticas, são realizadas atividades e ações internas e externas, intergeracionais, na comunidade e na família.

✓ **Produção de material** – ocorre a partir das Oficinas de Convívio que também visa o desenvolvimento de habilidades, de descoberta de capacidades e desafios, a experimentação e o conhecimento, em forma de artes, artesanato, comunicação visual, confecção de brinquedos e jogos, e outros. São utilizado materiais recicláveis, tintas, lonas, papel, utensílios, equipamentos e muita criatividade.

✓ **Informação, comunicação e defesa de direitos.**

Todas as Oficinas de Convívio tem como objetivo levar a reflexão e o conhecimento, a comunicação e a participação caminham juntas, pois não levamos apenas informação, mas experimentamos uma pratica dialógica, em que a conversação cria pensamentos e conhecimentos.

A comunicação na EPESMEL é vetor de transformação através da Oficina de Educomunicação e dos resultados alcançados, desde a participação, defesa de direitos e do protagonismo dos adolescentes.

✓ **Ações com a família e comunidade.**

As atividades com as famílias e comunidade, resultam das praticas internas realizadas diretamente com as crianças e adolescentes e do acompanhamento técnico. Atendimento por telefone, presencial, por whats, redes sociais, visita domiciliar, encontros, eventos, atividades de pesquisa e dialogo, apresentações, ações no território e na comunidade. Ações em conjunto com a rede, em escolas, CEMEI, CEI, praças, UBS, comércio. Jogos, amistosos.

✓ **Fortalecimento da função protetiva da família.**

As intervenções visam fortalecer o papel protetivo da família, pois através do trabalho social e continuado realizado com as famílias, fortalecemos vínculos, ampliando o dialogo, a convivência, estimulando a troca de saberes e de vivências, levando a reflexão sobre os papeis, sobre as diferentes composições familiares, sobre a importância da convivência, e de buscar estratégias para melhorar a qualidade de vida, principalmente a partir do dialogo, da convivência e do fortalecimento das relações familiares.

✓ **Acesso a informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento de novas sociabilidades.**

O processo de socialização de informações e de conhecimento é efetivado diariamente nas Oficinas de Convívio e leva a reflexão sobre a Legislação, sobre o Sistema de Garantia de Direitos, e em relação aos Espaços de Participação Cidadã. Discutimos aspectos culturais, estruturais, institucionais, comunitários, comportamentais, políticos, ampliando o conhecimento sobre o mundo social em que estamos inseridos, e os impactos que as organizações e estruturas causam na vida das pessoas e como nos guiam, inclusive em relação aos comportamentos e prioridades que estabelecemos no âmbito pessoal. Estimulamos a compreensão sobre

	<p>como crianças e adolescentes enquanto sujeitos sociais se guem num universo de diferentes significados e realidades, e sobre como tudo isso pode influenciar comportamentos e sobre como entender a realidade em que estamos inseridos e as diferentes possibilidades e oportunidades.</p> <p>✓ Acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social de assistência social nos territórios.</p> <p>Efetivados através de orientações, encaminhamentos, reuniões, discussões e acompanhamentos, divulgação e realização/participação de/em ações comunitárias.</p> <p>✓ Acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território, contribuindo para o usufruto dos usuários aos demais direitos;</p> <p>Orientações e encaminhamentos aos serviços setoriais. Divulgação da agenda de eventos e atividades, participação de ações intersetoriais no território e na comunidade.</p> <p>✓ Estimulo a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;</p> <p>Estimulamos a participação através da compreensão da realidade social, e do universo dos educandos em relação às relações familiares e comunitárias, e principalmente sobre como elas se expressão, desde as relações familiares, de poder, da desigualdade social, econômica, e política, como as suas complexidades. Problematicamos e conectamos aspectos que remetem a realidade da criança e do adolescente ao mundo contemporâneo e sobre como é importante a participação na vida pública do território, da cidade, do estado e o quanto podemos contribuir para construção de uma sociedade mais justa. Fundamental conhecer como as relações de poder ocorrem e o impacto das decisões tomadas nos espaços públicos no cotidiano da família.</p>
<p>Documentos Produzidos (IRSAS, SISC e relatórios de atividade)</p>	<p>IRSAS – SIM SISC – SIM Sistema de Informação próprio da OSC/Entidade – SIM Prontuário físico dos usuários atendidos pela Entidade/OSC – SIM Relatórios, Instrumentais Pedagógicos – SIM Questionário para auxiliar no processo de identificação do público prioritário e para elaboração de parecer no IRSAS ou físico. Instrumental de Acompanhamento, Relatórios Ofícios, Ficha de Matrícula e Rematrícula, Requerimento de Cartão Isento.</p>
<p>Metodologia (Percurso com proposta metodológica por faixa etária 06 a 09 anos, 10 a 13 anos, 14 a 17 anos; Eixos estruturantes, Temas Transversais e Subtemas)</p>	<p>Modalidade I</p> <p>Metodologia - Faixa Etária: 06 anos a 09 anos</p> <p>Linha construtivista. Esta linha de trabalho surgiu através do Biólogo, Jean Piaget (1896-1980), que diz: “a linha construtivista é caracterizada por ser um método que procura instigar a curiosidade, já que a criança é levada a encontrar as respostas a partir de seus próprios conhecimentos e de sua interação com a realidade e com os colegas.”</p> <p>Garantimos condições para aquisição de novos conhecimentos, para participação ativa, promovemos a participação e a experimentação, na perspectiva do direito de ser criança e de experimentar.</p> <p>Contribuímos na formação das crianças, pois proporcionamos espaços de troca de saberes e de conhecimentos, de interação e valorização das mesmas e das famílias, fortalecendo assim os vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Realizamos os atendimentos em grupos heterogêneos, respeitando o ciclo de vida e garantimos os direitos: de brincar e de experimentar.</p> <p>Os agentes culturais e técnicos foram mediadores, e contribuíram para o desenvolvimento e construção da autonomia das crianças. Contribuindo para criar condições de superação situações de vulnerabilidades, de resolução de conflitos através do diálogo, da paciência e tolerância.</p> <p>Já as atividades foram: (espaços de experiências lúdicas, culturais e esportivas que contribuíram para a promoção de expressões, da criatividade, da imaginação, da interação, da aprendizagem, da sociabilidade, do desenvolvimento das potencialidades, da autonomia, do protagonismo e do fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.</p> <p>Metodologia - Faixa Etária: 10 anos a 13 anos</p> <p>As crianças e adolescentes foram inseridos em grupos adequados as suas vivências, necessidades e potencialidades, considerando seu ciclo de vida, com intuito de contribuir</p>

com o desenvolvimento integral e com a garantia de proteção básica. Os Percursos foram norteados pelos temas transversais sugeridos, e os planejamentos ocorreram de forma participativa.

As Oficinas de Convívio foram realizadas a partir de situações de diálogos e fazeres que constituem em alternativas para o enfrentamento de vulnerabilidades e a construção de alternativas, promovendo, processos de valorização, considerando as questões e os problemas do outro, criaram um ambiente em que os educandos compartilharam suas experiências a partir da escuta fomentando a responsabilidade e a reflexão sobre as motivações e interesses envolvidos.

As intervenções pedagógicas foram pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social.

Modalidade II de 14 a 17 anos

Metodologia

A partir dos eixos do serviço, buscamos uma metodologia próxima a metodologia construtivista, a qual está diretamente vinculada às questões de valores, concepções de mundo, concepções de ser e estar, de justiça e de sociedade como um todo, por acreditar-se que o ser humano é um sujeito inacabado e que está em constante ressignificação, aprendendo a todo o momento. Referindo-se ao universo de valores e de formação integral, será levado em conta o estímulo dos adolescentes para argumentação, visão crítica reflexão e vivência em sociedade de uma maneira autônoma e emancipada.

As atividades foram executadas em formato essencialmente processual e dialógico, coletiva e individualmente, sempre com o suporte, apoio e mediação do agente cultural e equipe. A bagagem cultural, social, esportiva, cognitiva, afetiva e artística dos adolescentes foi respeitada e aproveitada para construção dos planejamentos visando seu pleno desenvolvimento, corroborando com a ideia central da metodologia crítico superadora.

Os conteúdos estavam ligados diretamente com a realidade dos adolescentes, conciliando teoria, experimentação e prática na vida cotidiana.

Criamos situações desafiadoras e críticas, estimulando a capacidade reflexiva dos adolescentes, orientando-os na construção e reconstrução de vivências.

Utilizamos também Metodologias ativas, pois o adolescente foi o personagem principal de todos os processos realizados, favorecendo a autonomia, despertando a participação, estimulando a tomada de decisões.

O desenvolvimento das atividades se deu em formato de Oficinas de Convívio: de Encontros e Oficinas. De Percursos, projetos, palestras, atividade externas e internas.

Os percursos foram elencados a partir dos Eixos Estruturantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Realizamos também, percursos socioeducativos com o foco no eixo estruturante Mundo do Trabalho de temáticas direcionadas exclusivamente para o mundo do trabalho, contribuindo com o processo de desenvolvimento de autonomia e cidadania dos adolescentes. Levando em consideração também que a Formação Técnica Geral para o Mundo do Trabalho, contribuindo para a socialização e desenvolvimento de valores e habilidades, potencialidades e habilidades humanas.

A carga horária destinada para a modalidade de Encontros foi de 60% do total de horas das atividades no SCFV, considerando inclusive as atividades externas programadas e planejadas, de visitas, pesquisa, participação.

A metodologia crítico-Superadora é assim chamada porque tem a concepção histórico-crítica como ponto de partida. Assim como ela, entende ser o conhecimento elemento de mediação entre o aluno e o seu apreender (no sentido de construir, de demonstrar, de compreender e de explicar para poder intervir) a realidade social complexa em que vive.

Ao nos fundamentarmos na concepção da metodologia crítico-superadora, entendemos o ser humano como protagonista de seu próprio conhecimento, autor maior de suas conquistas e aquisições morais e cognitivas, partindo de uma construção coletiva, igualitária e realista para quem a vive.

- Percursos/Projetos em Execução:

Tema: Adolescência/ Juventude e Esporte

SubTema: Jogos recreativos para o desenvolvimento motor

Tema: Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais.

SUBTEMA: Participação Cidadã e participação no SCFV

Tema: Infância/ Adolescência e Esporte, Lazer, Ludicidade, Saúde e Brincadeira
 SUBTEMA: Iniciação Esportiva como Ferramenta de Socialização e Saúde ao ser humano;

Tema: Infância e Cultura
 SUBTEMA: Cidadania

Tema: INFÂNCIA/ADOLESCÊNCIA E CULTURA
 SUBTEMA: DIVERSIDADE CULTURAL

Tema: Adolescência/Juventude e saúde
 SubTema: Primeiros Socorros Encontro: Cuidados pessoais.

Tema: Adolescência/Juventude e Trabalho
 SUBTEMA: Tecnologias e Inclusão Digital Encontro: Componentes e dispositivos

TEMA: Infância e Cultura
 SUBTEMA: Cidadania

Tema: Adolescência/Juventude e Esporte, Lazer, Ludicidade e Brincadeiras.
 SUBTEMA: Cuidados com a saúde

TEMA: Formação Técnica Geral - FTG.
 SUBTEMA: Departamento Pessoal.

TEMA: Infância/Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais
 SUBTEMA: Participação e Protagonismo

TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho
 SUBTEMA: FTG/ Relações de Trabalho

TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho
 SUBTEMA: Mundo do Trabalho

ENCONTRO:

Projeto: Educomunicação como ferramenta de mobilização Social.

Encontro/Oficina de construção de cenas - Falcão meninos do tráfico.

Encontro: Percurso Consciência Planetária

Tema: Convivência familiar e comunitária

Encontro: Chá das Famílias.

Encontro: Cidadania e Artes.

Encontro: Formação Humana.

Percurso: Cultura e diversidade - datas comemorativas

Encontro: Cidadania e artes

Encontro: Artes e Resgate Cultural – Datas Comemorativas

OFICINAS DE CONVÍVIO:

Artes	Educomunicação	Futsal Masculino e Feminino	Preparação para o Mundo do Trabalho
Basquete	Expressão Corporal e Oralidade	Inclusão Digital	Recreação e Esporte
Capoeira	Formação Técnica Geral	Judô	Formação Técnico Geral
Voleibol	Futebol de Campo	Musicalização: (Violão, Viola, Flauta Doce, Gaita de Boca, Percussão e Bateria, Fanfara, Canto)	Jogos Recreativos e Brincadeiras Jogos Cooperativos

Palestras

SIPAT

Enfermagem

SCFV

Enfermagem com o tema de sexualidade e IST

Chegou o dia da entrevista e agora? com palestrante da empresa Espaço de Escuta.

O jovem no mundo do trabalho

O jovem no mundo do trabalho com palestrante da Rede Nissei.

Atividades Intergeracionais

Oficina Optativa: Percussão em Fanfarra .

Percurso: Formação Técnica Geral - FTG. SUBTEMA: Departamento Pessoal. Encontro: Almojarifado

Realizamos visita nos dois almojarifados da Epesmel com acompanhamento da encarregada do setor, a mesma mostrou os espaços de armazenamento de produtos, notas fiscais e sistema de lançamento. Adultos e Adolescentes.

Oficinas: Atividades com participações em jogos de futsal, voleibol, brincadeiras como ameba, ameba russa, bola queimada.

Gincana e Torneio: Turmas reunidas no ginásio para participar da gincana de atividades diferenciadas.

Amistosos: Futsal, Futebol de Campo.

Campeonato: Futebol de Campo

Oficinas com grupos de diferentes faixas etários.

Assembleia.

Educomunicação: Cobertura Fotográfica: Conferência, Capacitação, Eventos, Atividades na Comunidade.

Oficina com jogos de recreação e raciocínio com xadrez.

Jogos Cooperativos.

Atividades na Comunidade

Atividades no Território

Local: Escola Municipal Pedro Vergara

Atividade: Cobertura Fotográfica - Educomunicação

Atividade de pesquisa nas comunidades sobre autoconhecimento

Atividades com as Famílias

Visitação em bancos e realização de procedimentos.

Atividade Externa/Família: Os adolescentes foram orientados a realizar uma atividade externa em seus próprios territórios na qual deveriam executar uma entrevista voltada para o tema: documentação básica. Estreitando os laços familiares e comunitários dentro da perspectiva dos temas e subtemas tratados no percurso vigente, as perguntas envolviam quais documentos básicos os parentes ou pessoas do território possuíam, a importância de ter cada um desses documentos, dificuldades envolvidas pela não posse dos mesmos, etc. O resultado deste levantamento foi entregue em algumas folhas anexadas ao instrumental da entrevista, redigido de próprio punho pelos adolescentes, os quais, apresentaram os resultados em plenária no encontro afim de engrandecer a discussão acerca da importância da documentação básica a partir da visão do senso comum.

Plenária Complementar Da XIII Conferência Municipal De Assistência Social

A Epesmel participou com os adolescentes da educomunicação da plenária complementar da XIII Conferência Municipal de Assistência com o tema Assistência Social: Direito do Povo, com financiamento público e participação social.

Ação na Escola Municipal Hikoma Udihara

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Epesmel participou da Semana da Família da Escola Municipal Hikoma Udihara. Exposição sobre Direitos: ECA – Canais de Denúncias da Violência contra Mulher. (Educandos, Educadores, Gerência, Leigos)

Família:

Reunião com Responsáveis - Epesmel dia 02/07

Atividade: Cobertura Fotográfica - Educomunicação

Eventos

Encontros

Reuniões

Assembleias

<p>Articulação em Rede (Comissão de serviço, reunião de rede no território, discussão de casos, participação em Conselhos de direito, demais políticas públicas)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ✓ A articulação do SCFV com a rede socioassistencial e demais políticas públicas envolvidas; ✓ Participação nas reuniões de rede no território; ✓ Participação nas discussões de caso dos adolescentes do serviço; ✓ Participação nas reuniões da comissão do SCFV. ✓ Participação na Eleição do CEDCA. ✓ Reunião do CMDCA ✓ Conferências ✓ Participação na Comissão do SCFV ✓ Participação nos Grupos de Estudo do SCFV. ✓ Discussão de Casos.
--	--

Plano de Educação Permanente da Equipe de Trabalho. A partir do plano de capacitação apresentado no Plano de Trabalho, avalie como se deu o processo quanto a:

- Temáticas planejadas/conteúdos adquiridos:
- Carga Horária:
- Periodicidade:
- Participação da equipe:

A educação permanente da equipe de trabalho é uma preocupação constante da EPESMEL, para o alcance dos objetivos propostos foram realizadas diferentes capacitações internas. A equipe participou de forma direta, ministrando as capacitações e participando dos debates.

Eventos e Capacitações - 2019	Local	Data	Carga Horária
<p>- Capacitação Externa: Educadora liberada para fazer Pós Graduação aos sábados – conteúdos voltados para os Encontros e Oficinas. Pós-Graduação: Criação e Produção Audiovisual Área: Ciências Sociais Duração: 18 meses Modalidade: Presencial – quinzenal aos sábados</p>	<p>TEMAS VOLTADOS À EDUCOMUNICAÇÃO: Criação e produção para mídias audiovisuais; Paradigmas da interatividade; Digitalização dos bens culturais.</p>	<p>2018 Jan-fev-mar-abril – maio – junho-julho-Agosto Setembro de 2019</p>	
<p>Capacitação com todos os colaboradores do SCFV: 1º Momento - Dinâmica de Integração socialização. Educador Marcio. Palestrante: Marcia Paiva - Gerente do SCFV Temas: - Alinhamento do processo de Planejamento Pedagógico do 2º Semestre; - Projetos em execução e em elaboração no SCFV EPESMEL; Parcerias estabelecidas; Judô, Estagiárias de Serviço Social; apresentação do Organograma Institucional. Em seguida os educadores responderam uma auto avaliação. 2º Momento: Gerente do SCFV Epesmel e as Técnicas do SCFV: Psicóloga, Assistentes Sociais e Pedagogas assuntos tratados: Alinhamentos: Ocorrências no IRSAS: - frequência, matrícula, matrícula desligamentos por MODALIDADE, metodologia de Busca Ativa, Atribuições de cada Função; Rotinas e Planejamento; Prazos; Plano de Trabalho 2019/2020. Sistemas TOTVS e IRSAS alinhamento; Metas e Indicadores por Modalidades; Frequência, Justificativas de Faltas; Reforço Escolar, SISC Público Prioritário; Remanejamento de Técnicas, Rodízio de educadores para ofertar diversidade de linguagens nas Unidades. 3º Momento: Orientações sobre os Objetivos do SCFV, Metas e Indicadores, Orientações Técnicas Nacional e Diretrizes Institucionais, Plano de Trabalho 2019/2020, Políticas Públicas, e Política de Defesa e de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente. 4º Momento: Apresentação e discussão sobre o instrumental de Planejamento Pedagógico. Capacitação ministrada por Marcia Paiva Gerencia do SCFV - Efetuado um Feedback da avaliações pessoais entregue na capacitação anterior, e orientações sobre a pautas físicas (documento para arquivo), " Elaboração de Projeto Social" - em seguida discussão em grupo sobre o conteúdo explanado no material.</p>	<p>EPESMEL SEDE</p>	<p>06/07/2019</p>	

<p>Capacitação interna: SIPAT: ministrado pela equipe de enfermagem da UEL tema: Drogas Lícitas e Ilícitas, IST's. Capacitação Interna: Ministrada pela Gerente do SCFV Marcia Paiva - Conteúdos ministrados: Editais abertos; ampliação de metas no Território IV da Região Leste e Rural; Notificações – Ocorrências: Matrículas, rematrículas, desligamentos e frequências por Modalidade. Intervenções Técnicas, Busca ativa, articulações, instrumentais pedagógicos, processo de cartão transporte, encaminhamentos para o Conselho Tutelar, Público prioritário, discussões de casos com a rede e discussões de casos internos, registros dos grupos, formato dos relatórios, alinhamento das nomenclaturas nos lançamentos, Sistema TOTVS, Sistema Irsas, Sistema SISC, Capacitação Geral do SCFV. Capacitação Interna 1º momento Ministrado pela Gerente do SCFV Marcia Paiva: Diversos assuntos tratados: Parceria com a PML, OSC (Organização da Sociedade Civil), Plano de Trabalho, Orientações Técnicas do SCFV. Diretrizes Institucionais. Relacionamento Interpessoal. Violência Institucional. Educação do Coração. 2º Momento: Iniciado as Apresentação dos Planejamentos Pedagógicos do 2º Semestre pelos educadores do SCFV individualmente sobre: Percursos Sócio Educativos (Temas Transversais) Encontros e Oficinas de Convívio. Efetuado apresentações das ações que serão desenvolvidas para os indicativos das Metas e Indicadores.</p>		12/07/2019	2 horas	
		12/07/2019	4 horas	
		27/07/2019	4 horas	
	<p>Capacitações Externa: XIII Conferência Municipal de Assistência Social de Londrina Assistente Social</p>		10/07/2019	4 horas
	<p>Capacitações Externa: Captação de Recurso, Elaboração de Projeto, Marco Regulatório OSC - Gerente de Projeto</p>	Brasília	15 a 18/07/2019	30 horas
	<p>Planejamento e Avaliações</p>	EPESMEL SEDE	15 A 19/07/2019	20 horas
	<p>Capacitação da Comissão do SCFV TEMA: Práticas Restaurativas no SCFV</p>	PUC – Londrina -	23/08	8h
<p>Conferência Municipal de Assistência Social Plenária Complementar da XIII Conferência Municipal De Assistência Social A Epesmel participou com os adolescentes da educomunicação, educadores, técnicos da plenária complementar da XIII Conferência Municipal de Assistência com o tema Assistência Social: Direito do povo, com financiamento público e participação social.</p>	Guarda Mirim – Londrina – Pr	28/08	8h	

4.2 Avaliação do Processo De Execução:

As atividades e metodologias aplicadas nesse trimestre alcançaram os objetivos e metas propostas, visto que observaram a rotina do SCFV, o Plano de Trabalho 2019-2020 e as Orientações Técnicas, mas principalmente porque atingiram os objetivos do serviço em relação às crianças e adolescentes. Efetivamente complementamos ações da família e da comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes, asseguramos espaços de convívio, ampliamos o universo informacional das crianças e adolescentes, através do universo informacional, artístico e cultural, bem como o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e da formação de cidadã. Colaboramos para a autonomia e protagonismo de crianças, adolescentes e jovens e estimulamos a participação na vida pública. Possibilitamos o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolvemos conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas na Formação Técnica Geral.

Considerações Técnicas

O processo de execução teve êxito devido à participação e fortalecimento de vínculos entre as crianças, adolescentes, famílias, comunidade e toda a equipe do serviço.

Os vínculos estabelecidos foram pautados na defesa e na garantia de direitos das crianças e adolescentes e demonstrados, inclusive, através da aproximação e busca espontânea das famílias, através das redes sociais, watts, por telefone, e presencial, questionando e compartilhando aspectos e questões cotidianas, sociais e comunitárias, relacionadas ao desenvolvimento das crianças e adolescentes, sendo atendidos e acolhidos, procuraram as referências técnicas para escuta, orientação, acompanhamentos e encaminhamentos.

Observamos avanços significativos dos casos prioritários, a procura espontânea das crianças e dos adolescentes para atendimento técnico individual e em grupo.

A disponibilização de tempo para planejamento também foi uma potencialidade para execução do serviço, pois foi possível elaborar materiais para o Setembro Amarelo, Assembleias, Grupos, bem como organizar atividades, documentos e fazer articulações.

Destacamos a participação das meninas no futsal e futebol de campo. Observou-se grande procura e adesão, melhora na autoestima, higiene, relações sociais e intergeracionais.

Novo laboratório de informática, aquisição de novas cadeiras, melhorias nas salas de oficinas.

O processo de acompanhamento avançou, foi possível alinhar e desenvolver a produção de mais registros físicos. Pois por mais que o Irsas seja uma ferramenta essencial para lançamento dos atendimentos realizados e acompanhamento dos casos; a produção de documentos físicos de acompanhamento técnico é essencial visto o detalhamento.

O contato com a família muitas vezes também se torna um desafio, pois ou não atendem o telefone, ou não atualizam os números. O que avançou este contato foi à utilização do whatsapp institucional como instrumento de contato.

O que tem se tornado um desafio constante no serviço é o atendimento as demandas de crianças e adolescentes que necessitam de acompanhamentos específicos da saúde mental por exemplo. A procura por atendimento psicológico tem sido extensa, bem como as observações de casos que necessitam deste acompanhamento. Avançamos no sentido de que temos as psicólogas que atendem nossos educandos voluntariamente na clínica Abertamente às quartas. Porém considerando a demanda apresentada, ainda não é suficiente. Temos orientado às famílias a procurem o Cras, Ubs, mas existem filas enormes que tardam o atendimento. Sabemos que esta não é uma demanda somente nossa, que necessita de um trabalho conjunto, porém existem várias dificuldades de acesso nos outros serviços também.

Considerações Técnicas:

As crianças e os adolescentes foram acolhidos, atendidos e acompanhados no dia a dia, nas atividades, nas interações e junto com a família. As abordagens, orientações e intervenções foram realizadas levando em consideração faixa etária e ciclo de vida, respeitando o direito de ser. Através da escuta qualificada foi garantido o sigilo e levado em consideração a individualidade de cada um, respeitando o código de ética.

As famílias também foram acolhidas e atendidas, tanto pessoalmente na sede quanto por telefone e também nos eventos institucionais, como o chá das famílias. Quando não foi possível essas formas de contato foram enviados bilhetes convocando para atendimento familiar, ou que procurassem o CRAS, no caso de atualização do cadastro único. Ainda com relação ao acompanhamento foram realizadas buscas ativas e encaminhamentos para a rede de serviços e conselho tutelar. Foi importante o acompanhamento das voluntárias do serviço de psicologia da clínica Abertamente, no qual foi possível encaminhar casos para atendimento terapêutico, no qual constantemente foi realizado estudo de caso e encaminhado parecer técnico.

Na entidade cada criança e adolescente possui prontuário próprio, no qual foram arquivados acompanhamentos e orientações realizadas, sendo somente a equipe técnica a referência para acesso a essas informações. Esse acompanhamento técnico contou com a colaboração de toda a equipe principalmente dos educadores, os quais apresentaram situações vivenciadas dentro da oficina com as crianças e os adolescentes. Dessa forma através da percepção no coletivo pelas falas, comportamentos e interação social foi possível identificar e trazer para atendimento individual questões sobre sexualidade bullying, violência e outras desproteções.

Segundo a PNAS a proteção social básica “tem como objetivos prevenir situações de risco”(PNAS, 2004,p.32). Nesse sentido além de todo o trabalho realizado com orientações e atendimento foram realizadas atividades em grupo com relação ao “Setembro Amarelo”, sendo que com as crianças O tema foi abordado respeitando a faixa etária de 6 a 11 anos, no qual foram direcionadas perguntas, realizada a escuta ativa e respondidas questões relacionadas ao assunto. O foco foi a valorização da vida e o papel do

amigo, sendo que posteriormente as crianças ensaiaram uma música e um teatro abordando a amizade e a solidariedade. As cenas do teatro foram criadas pelas crianças, que remeteram a situações de violência física, verbal, exclusão e bullying, sendo que no final de cada cena houve a interpretação de um amigo ajudando e acolhendo. A música tema foi “Amigo Estou Aqui”, do filme infantil “ToyStory”, no qual embasou o tema para a valorização da vida, pertencimento, ajuda mútua e solidariedade.

Em relação aos adolescentes O tema foi abordado respeitando a faixa etária de 12 a 17 anos, no qual foram direcionadas perguntas sobre o assunto. Sentados em forma círculo os adolescentes puderam manifestar suas ideias e ouvir o relato dos colegas. Foi realizada a escuta ativa e respondidas questões como depressão, automutilação, bullying, isolamento, onde buscar ajuda e de que forma cada um pode contribuir para diminuir essa realidade entre os jovens. Em outro momento foi realizada dinâmica, roda de conversa e depois escreveram frases de valorização à vida em um cartão, o qual entregaram aos educadores, alunos e funcionários da instituição.

Com relação a garantia de direitos, protagonismo juvenil e cidadania foi realizada a mobilização e incentivo ao desfile cívico, através de orientações em grupo.

4.3 Avaliação de Resultados SCFV Modalidade I:

Indicador	Avaliação
<p>Nome: Número de ações e percursos socioeducativos com enfoque em informações sobre direitos e participação cidadã;</p> <p>Referência: Será mensurado 20% destas atividades no conjunto das demais atividades de cada percurso;</p>	<p>Todos os Percursos oportunizaram o acesso a informações sobre direitos, visto que na modalidade I, todas as atividades são pautadas no ECA, para garantir a discussão dos direitos fundamentais das crianças e adolescentes, estimulando a participação cidadã.</p> <p>Tema: Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais. SUBTEMA: Participação Cidadã e participação no SCFV</p> <p>Oficinas de Educomunicação envolvendo o projeto: “Educomunicação como ferramenta de mobilização Social”.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação com ações na Plenária complementar da XIII Conferência Municipal de Assistência Social com registros fotográficos e participação da Palestra e discussões; 2. Participação na Capacitação Geral do SCFV registros fotográficos; 3. Participação na organização de ação na Escola Municipal Hikoma Udihara. 4. Material visual sobre o ECA (Murais). 5. Avaliação institucional do 1º semestre Entre outros
<p>Nome: Percentual de ações intergeracionais considerando os diferentes ciclos de vida;</p> <p>Referência: Todo percurso deve ter 1 (uma) ação intergeracional, contemplando o convívio entre adolescentes e crianças e estes mesmos públicos com outros ciclos de vida;</p>	<p>O desenvolvimento de atividades intergeracionais faz parte do cotidiano da EPESMEL, considerando o atendimento de diferentes grupos com faixas etárias diferentes, inclusive na Acolhida que ocorre diariamente, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito e a convivência.</p> <p>Também foram realizadas oficinas e atividades decorrentes dos percursos em andamento, como gincanas, jogos e recreação, devidamente planejadas nos percursos.</p> <p>Atividades externas e Internas, entre outras, como: Atividades de educomunicação com oficina interativa com Crianças e adolescentes, técnica de fotografia (iluminação e enquadramento), direção e fotografia, vídeos sobre meio ambiente, consciência negra e setembro amarelo.</p>
<p>Nome: Percentual de atividades/ações envolvendo à família e a comunidade;</p> <p>Referência: 1 (uma) atividade intergeracional com família e 1 (uma) atividade intergeracional com a comunidade;</p>	<p>Encontro com Famílias: Chá Bingo – Encontro com Responsáveis – Desfile Cívico – Participação em Atividade na Escola. Mostra de Projetos em Evento Institucional.</p>
<p>Nome: Percentual de encaminhamentos em articulação com a rede de serviços para atenção das demandas das famílias;</p> <p>Referência: Percentual de no mínimo 10% de encaminhamentos</p>	<p>Os encaminhamentos, orientações e articulações com a rede, foram realizadas de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias e usuários do serviço.</p>

realizados com base no número de metas pactuadas para atendimento de crianças e adolescentes	
Nome: Média de participação da entidade em reuniões de rede, comissões, capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços; Referência: Percentual de 80% de participações da entidade em reuniões de rede, comissões e participação em capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços;	Participamos de todas as reuniões de rede, comissões, capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços no trimestre.
Nome: Percentual de articulação com a rede de serviços setoriais para atenção as demandas das famílias, da criança e do adolescente; Referência: Percentual de no mínimo10% de encaminhamentos realizados com base no número de metas pactuadas para atendimento de crianças e adolescentes;	Promovemos acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias e usuários. Articulação e discussão de casos com a educação, encaminhamentos para o caps, UBS, psicologia e outros, como confecção de documentos.
Nome: Quantidade de crianças e adolescentes que retornaram os estudos após a inserção no SCFV. Referência: Número de crianças e adolescentes fora da escola, no momento que ingressaram no SCFV e que foram matriculados e que permaneceram no sistema educacional	Contribuímos para permanência na escola de educandos e nesse trimestre estamos acompanhando os casos visto a evasão e não frequência na escola em decorrência das notas e faltas.
Nome: Quantidade de ações comunitárias do território com participação das crianças e adolescentes Referência: 1 (uma) ação comunitária realizada pelo serviço e 1 (uma) ação comunitária realizada pela rede do território;	Estimulamos a participação na vida pública do território, pois abordamos nas Oficinas a importância do Território de uso adequado dos espaços públicos. Participamos de ação comunitária realizada pela escola.
Nome: Quantidade de capacitações realizadas no ano; Referência: 2 (duas) capacitações/formações internas;	Garantido Formação Continuada da equipe do SCFV, conforme planilha apresentada acima.

- Os dados quantitativos foram apresentados nas planilhas abaixo

4.4 Avaliação de Resultados SCFV Modalidade II: A partir dos objetivos propostos, atividades executadas e indicadores propostos, avalie quais resultados foram alcançados: (Importante! Avaliar cada Indicador de Avaliação de Resultado conforme Plano de Trabalho)

Indicador	Avaliação
Nome: Número de ações e percursos socioeducativos com enfoque em informações sobre direitos e participação cidadã; Referência: Será mensurado 20% destas atividades no conjunto das demais atividades de cada percurso;	Tema: Infância Adolescência Direitos Humanos e Socioassistenciais. SUBTEMA: Participação Cidadã e participação no SCFV TEMA: Infância/Adolescência e Direitos Humanos e Socioassistenciais SUBTEMA: Participação e Protagonismo Oficinas de Educomunicação envolvendo o projeto: "Educomunicação como ferramenta de mobilização Social". <ol style="list-style-type: none"> 1. Participação com ações na Plenária complementar da XIII Conferência Municipal de Assistência Social com registros fotográficos e participação da Palestra e discussões; 2. Participação na Capacitação Geral do SCFV registros fotográficos; 3. Participação na organização de ação na Escola Municipal Hikoma Udihara. 4. Material visual sobre o ECA (Murais). 5. Avaliação institucional do 1º semestre 6. Reuniões da Educomunicação para organização e suporte nos eventos institucionais. 7. Participação de palestras sobre mundo do trabalho em conjunto com aprendizagem profissional.
Nome: Percentual de ações intergeracionais considerando os diferentes ciclos de vida; Referência: Todo percurso deve ter 1 (uma) ação intergeracional, contemplando o convívio entre adolescentes e crianças e estes mesmos públicos com outros ciclos de vida;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Atividades de educomunicação com oficina interativa com Crianças e adolescentes, técnica de fotografia (iluminação e enquadramento), direção e fotografia, vídeos sobre meio ambiente, consciência negra e setembro amarelo. 2. Amistosos 3. Jogos Cooperativos 4. Recreação <p>O desenvolvimento de atividades intergeracionais faz parte do cotidiano da EPESMEL, considerando o atendimento de diferentes grupos com faixas etárias diferentes, inclusive na Acolhida que ocorre diariamente, propiciando trocas de experiências e vivências,</p>

	<p>fortalecendo o respeito e a convivência.</p> <p>Também foram realizadas oficinas e atividades decorrentes dos percursos em andamento, como gincanas, jogos e recreação, devidamente planejadas nos percursos.</p>
<p>Nome: Percentual de atividades/ações envolvendo à família e a comunidade;</p> <p>Referência: 1 (uma) atividade intergeracional com família e 1 (uma) atividade intergeracional com a comunidade;</p>	<p>Atividade Externa: Família e mundo do Trabalho:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Atividade externa com a família onde os adolescentes levaram um questionário para responder junto a família sobre questões do mundo do trabalho dos responsáveis: Como é a rotina de Trabalho dos seus responsáveis ? (atividades, horários, transporte); Quantos tipos de trabalho os responsáveis já tiveram? Em Quais empresas?; Qual a profissão dos sonhos dos seus responsáveis; quais os motivos do desemprego no Brasil, diante a visão deles?; Quais dicas seus responsáveis sugerem aos jovens aprendizes de hoje? No caso os adolescentes da Epesmel que participam de entrevistas?; Se seu responsável fosse contratar alguém quais critérios ele adotaria? Que tipo de perfil contrataria?; no questionário também haviam campos sobre os dados pessoas, documentações e formação acadêmica do Educando e da família. 2. Cobertura fotográfica no chá das famílias. 3. Reunião com os Responsáveis <p>Encontro com Famílias: Chá Bingo – Encontro com Responsáveis – Desfile Cívico – Participação em Atividade na Escola. Mostra de Projetos em Evento Institucional.</p>
<p>Nome: Percentual de encaminhamentos em articulação com a rede de serviços para atenção das demandas das famílias;</p> <p>Referência: Percentual de no mínimo 10% de encaminhamentos realizados com base no número de metas pactuadas para atendimento de crianças e adolescentes</p>	<p>Os encaminhamentos, orientações e articulações com a rede, foram realizadas de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias e usuários do serviço.</p> <p>Agendamento de carteira de trabalho e RG online.</p>
<p>Nome: Média de participação da entidade em reuniões de rede, comissões, capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços;</p> <p>Referência: Percentual de 80% de participações da entidade em reuniões de rede, comissões e participação em capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços.</p>	<p>Participamos de todas as reuniões de rede, comissões, capacitações e eventos ofertados pela rede de serviços no trimestre.</p>
<p>Nome: Percentual de articulação com a rede de serviços setoriais para atenção as demandas das famílias, da criança e do adolescente;</p> <p>Referência: Percentual de no mínimo 10% de encaminhamentos realizados com base no número de metas pactuadas para atendimento de crianças e adolescentes;</p>	<p>Promovemos acessos a serviços setoriais, em especial das políticas de educação, saúde, de acordo com as demandas apresentadas pelas famílias e usuários. Articulação e discussão de casos com a educação, encaminhamentos para o Caps, UBS, psicologia e outros, como confecção de documentos.</p>
<p>Nome: Quantidade de crianças e adolescentes que retornaram os estudos após a inserção no SCFV.</p> <p>Referência: Número de crianças e adolescentes fora da escola, no momento que ingressaram no SCFV e que foram matriculados e que permaneceram no sistema educacional</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Inscrição e acompanhamento do processo da Prova do Enceja; 2. Disponibilização de materiais didáticos sobre Enem e Vestibulares. 3. Solicitação do Boletim e Comprovação de Matrícula e Declaração Escolar. 4. Realização de Oficinas de Convívio que estimulam e valorizam a importância do saber realizadas diariamente, estimulando a reflexão e o desenvolvimento de crianças e adolescentes. <p>Contribuímos para permanência na escola de educandos e nesse trimestre estamos acompanhando os casos visto a evasão e não frequência na escola em decorrência das notas e faltas.</p>
<p>Nome: Número de atividades internas e externas realizadas que contemplem o percurso mundo do trabalho no SCFV;</p> <p>Referência: Será mensurado mínimo de</p>	<p>Possibilitamos e colaboramos para o reconhecimento do trabalho e da educação como direitos de cidadania e desenvolvemos atividades que estimularam o conhecimento sobre o mundo do trabalho e de competências específicas básicas, como para Formação Técnica</p>

<p>25% das atividades do percurso socioeducativo voltadas ao mundo do trabalho;</p>	<p>Geral. As atividades foram realizadas diariamente.</p> <p>Atividade externa: na agência do banco caixa econômica federal. Os adolescentes foram convidados a comparecer com os documentos pessoais (RG, CPF e CTPS) para solicitação de emissão do comprovante do número do PIS nas agências da caixa econômica.</p> <p>TEMA: Formação Técnica Geral - FTG. SUBTEMA: Departamento Pessoal. Almojarifado, Lei da aprendizagem; E-mail, Currículo, dinâmica de entrevista, setembro amarelo. TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho SUBTEMA: FTG/ Relações de Trabalho TEMA: Adolescência/Juventude e Trabalho SUBTEMA: Mundo do Trabalho</p>
<p>Nome: Quantidade de ações comunitárias do território com participação das crianças e adolescentes</p> <p>Referência: 1 (uma) ação comunitária realizada pelo serviço e 1 (uma) ação comunitária realizada pela rede do território;</p>	
<p>Nome: Quantidade de capacitações realizadas no ano;</p> <p>Referência: 2 (duas) capacitações/formações internas;</p>	<p>A EPESMEL tem realizado capacitações continuadas com a equipe.</p>

- Os dados quantitativos foram apresentados nas planilhas abaixo

4.4 Infraestrutura:

Para o desenvolvimento das atividades utilizamos salas adequadas para os atendimentos e atividades propostas (cadeiras, mesas, bancos, espelhos, equipamentos esportivos, quadro, data show), ventiladas, laboratório de informática climatizado, pátio coberto, ginásio, refeitório, auditório climatizado, e na área aberta dispomos de quadras e campos de futebol, quadra de areia.

Contamos com recepção, secretaria com linha telefônica fixa e celular, computadores com internet com capacidade para instalação do IRSAS, e outros sistemas de informação; dispomos de arquivos, armários, mesas, sala de coordenação, sala para os técnicos e equipamentos audiovisuais.

Ainda em relação aos atendimentos, dispomos de salas para os atendimentos de até 30 adolescentes, por sala, garantindo conforto e segurança e sala para o atendimento e acompanhamento técnico das crianças, familiares, e adolescentes.

Cozinha que atende as exigências da Vigilância Sanitária, como almoxarifado e depósitos.

Banheiros adaptados, garantindo acessibilidade, de acordo com orientações da Vigilância Sanitária.

Importante registrar que estamos ampliando os espaços pois estamos como uma construção em andamento.

Nesse trimestre também adquirimos novos equipamentos audiovisuais, de fotografia, instrumentos musicais, montamos mais um laboratório de informática, mais uma sala de musicalização, adquirimos cadeiras, mesas o que qualificou as estruturas e atividades, e também inovou, visto a nova oficina de sopro, com excelente adesão das crianças e adolescentes.



5. VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

Vigilância Socioassistencial:

- Alimentação do SISC e IRSAS.
- Alimentação do sistema TOTVS (Institucional).
- Alimentação de dados do público prioritário e ação preventiva.
- Alimentação as justificativas de faltas.
- Agendamento de matrículas.
- Orientação quanto à inserção na lista de espera através do CRAS.
- Acompanhamento na entrada e saída dos adolescentes.
- Confecção, organização e impressão das pautas das turmas dos dois períodos.
- Montagem de cronograma de oficinas/atividades dos períodos matutino e vespertino.
- Elaboração de bilhetes de orientações para os adolescentes entregarem para as famílias.
- Organização e arquivamento de diversos documentos.
- Acompanhamento pedagógico com os adolescentes.
- Acompanhamento do preenchimento das pautas dos períodos matutino e vespertino.
- Acompanhamento nas oficinas de responsáveis.
- Acompanhamento do convívio social dos educandos no pátio, espaços de oficinas, esporte, entre outros.
- Orientações Pedagógicas nas reuniões de planejamento aos educadores.
- Acompanhamento da entrega e execução dos Planos de Encontros/Oficinas quinzenais e relatórios diários de atividades encaminhados pela equipe de educadores.
- Leitura, organização e arquivamento dos Instrumentais Pedagógicos.
- Acolhida dos adolescentes nos dois períodos;
- Orientações pedagógicas nas turmas matutinas e vespertinas.
- Relatórios de atividades pedagógicas.

Considerações Técnicas:

A função de vigilância socioassistencial foi cumprida observando vários aspectos do acompanhamento e realizando o levantamento de indicadores essenciais para o serviço.

Este trimestre foi possível observar dados importantes e preocupantes referentes ao acompanhamento. Foi aplicado questionário como auxílio da identificação do público prioritário.

Em meio a diversas perguntas, em uma parte onde assinalam como se sentem, em 55 questionários aplicados, 47% assinalaram que se sentem ansiosos, 49% que possuem pensamentos negativos e 33% que já pensaram em suicídio, são dados alarmantes. Devido a este índice a procura por atendimento psicológico e a observação da necessidade deste tem sido constante. Dessa forma temos realizado os atendimentos e levantado demandas de atendimentos específicos de outros serviços. Temos realizado encaminhamentos para atendimento psicológico na clínica que tem nos atendido voluntariamente, porém com a demanda extensa não tem sido suficiente. Assim realizamos orientações para que as famílias procurem a UBS, o CAPS, CRAS e CREAS e/ou outros serviços especializados. E temos realizado o acompanhamento de forma constante. Porém sabemos que esta situação é um desafio pois não depende do nosso serviço ou acompanhamento, inclusive vai além da rede socioassistencial.

Através dos acompanhamentos realizados foi possível observar um alto índice de violência entre as crianças, que utilizam de violência física para resolverem situações. Em alguns casos é possível denotar que as situações ocorridas advém da criança passar muito tempo na rua quando não estão na escola e ou no SCFV; e em suma maioria, de situações intrafamiliares que abalam as crianças emocionalmente, como separação dos responsáveis, sofrimento emocional por parte do responsável, relacionada a assuntos pessoais, porém que afeta a criança; a falta de atenção e contato com o responsável também tem gerado vários conflitos, bem como a vivência de violência, mesmo que esta não seja sofrida diretamente pela criança, mas por alguém próximo de sua convivência.

Em meio a todos estes desafios no atendimento cotidiano é possível perceber o quanto o trabalho realizado, as temáticas trabalhadas em encontros e oficinas, os atendimentos técnicos, a sensibilização para participação e acesso aos direitos, tem sido essenciais para os avanços. São notórias estas observações, quando as crianças nos procuram e elas mesmo expõem que conseguiram avançar, quando elas nos procuram porque desejam serem ouvidas e sabem que tem este importante espaço.

- Impactos sociais esperados com a execução do serviço, tendo como base o território, avaliando

quais os benefícios para a população usuária atendida.

- Crianças e adolescentes atuantes na defesa e garantia de direitos
- Acesso e conhecimento à rede de proteção
- Fortalecimento de vínculos com rede, família e comunidade
- Superação de vulnerabilidades
- Melhora nas relações e convívio social
- Promoção e bem estar de todos
- Desenvolver cidadãos críticos e protagonistas juvenis
- Desenvolver a igualdade, solidariedade e fraternidade
- Conhecer novas formas de conhecimento, habilidades e potencialidades

Principais Avanços:

A participação e a familiarização com as oficinas.

Grupo participativo e criativo avançaram muito nas relações pessoais.

Organização de documentos pessoais e currículos.

A oferta de novas oportunidades aos nossos educandos, tem possibilitado avançarmos em novas abordagens de atendimento.

Acompanhamento unindo a tecnologia a nosso favor como utilização das redes sociais e do whatsapp, para acessar as famílias dos educandos que já atendemos e dos que iremos atender futuramente.

Avançamos na compreensão da importância das pautas e que as mesmas são documentos.

Agilidade nos relatórios das oficinas por parte de muitos educadores.

Aquisição de novos equipamentos e materiais.

Inovação em relação a oferta de atividades.

Ações na Comunidade e com as Famílias.

Protagonismos dos adolescentes e crianças.

Execução de projetos.

Ampliação de Metas.

Principais Desafios:

Enaltecer a importância de todas as temáticas trabalhadas enquanto elementos positivos e fundamentais não apenas para a vida profissional dos adolescentes, mas também, para suas vidas pessoais, conseguindo reconhecer as potencialidades e talentos para um pleno exercício das suas vidas enquanto pessoa.

Avançar em relação ao comprometimento e baixa frequência de alguns educandos.

Ampliar o conhecimento dos educandos através dos temas dos encontros, manter o foco da atividade.

Ausência de Educadores por questões pessoais e atestados.

Sistematização das atividades e ações em relação à intervenção de todos os agentes culturais.

Defasagem escolar, critérios de seleção/perfil exigido pelas empresas, mais adolescentes do que vagas para aprendiz, situações sócio econômica das famílias.

Dificuldade para agendamento de CTPS – dificilmente há datas disponíveis.

Baixa frequência

Considerações:

A EPESMEL vem executando o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos com maestria, educando corações, através da Pedagogia do Amor, garantindo uma equipe capacitada e qualificada.

A partir das Orientações Técnicas do Serviço, com ênfase na formação e educação integral de crianças e adolescentes, contribuindo para formação de cidadão críticos, participativos, reflexivos, autônomos e protagonistas, com ênfase nas capacidades que estimulam o desenvolvimento, o fortalecimento dos vínculos, e a convivência saudável no âmbito familiar e comunitário.

Todo o trabalho é pautado da defesa e garantia de direitos, na participação social, na divulgação dos órgãos e canais de proteção e de denúncias, e conta com a rede de serviços, que resulta em encaminhamentos, acompanhamentos e superação de vulnerabilidades e desproteções.

Os resultados têm superado as metas e indicadores, pois de fato é possível visualizar o desenvolvimento saudável de cada criança e adolescente em acompanhamento na EPESMEL que é uma referencia para comunidade e famílias.

DESCRIÇÃO:	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Reuniões de planejamento e Avaliação	04	06	03	08	05	05	09	10	05			
Reuniões / Compartilhamento, Técnica / Gerência	04	08	06	15	06	05	12	18	17			
Reunião / Compartilhamentos Diretoria	02	03	02	05	02	02	04	01	02			
Reunião com Educadores	04	04	04	08	06	04	10	06	04			
Acompanhamento, supervisão e orientação Técnica para os Educadores	Diários	Diários	Diários	Diários	Diários	Diários	Diários	Diários	Diários			

Número de metas conveniadas – Sede	Número de metas atendidas											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
365	382	406	414	403	398	391	396	430	468			

Desligamentos Sede 2019:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
05	04	03	45	10	05	02	19	01			

Transferências do SCFV para o APRENDIZ Sede 2019:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
00	23	22	51	16	10	07	28	19			

Matriculas 2019:

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
36	16	50	67	30	15	12	30	102			

SEMESTRAL	NÚMERO DE AÇÕES E PERCURSOS SOCIOEDUCATIVOS COM ENFOQUE EM INFORMAÇÕES SOBRE DIREITOS E PARTICIPAÇÃO CIDADÃ											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	17	89	107	400	340	123	63	44				
Atividades desenvolvidas continuamente nos Encontros, Oficinas, Atividades e Ações, internas e externas.												

SEMESTRAL	QUANTIDADE DE AÇÕES INTERGERACIONAIS CONSIDERANDO OS DIFERENTES CICLOS DE VIDA											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	19	13	21	80	121	67	108	15				

SEMESTRAL	QUANTIDADE DE ATIVIDADES/AÇÕES ENVOLVENDO A FAMÍLIA E A COMUNIDADE											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	01	03	23	07	47	08	03	04				
Escola Hikoma Udihara – Ação na Comunidade – com a participação de responsáveis por educandos da EPESMEL. Encontro com as Famílias na EPESMEL – Evento: Chá Bingo – com a participação dos Leigos e Leigas Amigos de Murialdo – servindo e organizando espaços, sorteio de prêmios Encontro com as Famílias – Reuniões: 02												

SEMESTRAL	PERCENTUAL DE ENCAMINHAMENTOS EM ARTICULAÇÃO COM A REDE DE SERVIÇOS PARA ATENÇÃO DAS DEMANDAS DAS FAMÍLIAS											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	05	150	54	04	06	11	15					

SEMESTRAL	MÉDIA DE PARTICIPAÇÃO DA ENTIDADE EM REUNIÕES DE REDE, COMISSÕES, FÓRUMS, CAPACITAÇÕES, ENTRE OUTROS EVENTOS JUNTO À REDE DE SERVIÇOS											
*Participação mediante convocação.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	02	02	02	02	04	02	05				
Ação na Comunidade - Escola Municipal Hikoma Udihara Capacitação da Comissão do SCFV . Conferência Municipal de Assistência Social. Grupo de Estudo da Comissão SCFV . Reunião de Rede												

SEMESTRAL	PERCENTUAL DE ARTICULAÇÃO COM A REDE SERVIÇOS SETORIAIS PARA ATENÇÃO ÀS DEMANDAS DAS FAMILIAS, DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	01	11	17	12	04	05	06	06				
Carteira de Trabalho; Psicologia, UBS, Escolas, Conselho Tutelar.												

SEMESTRAL	QUANTIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE RETOMARAM OS ESTUDOS APÓS A INSERÇÃO NO SCFV											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01	00	00	00	00	00	02				
	Fora da Escola											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01	00	00	00	00	00	02				

ANUAL (2)	QUANTIDADE DE AÇÕES COMUNITÁRIAS DO TERRITÓRIO COM PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01	09	02	12	09	03	01 +3				
	AÇÃO NA ESCOLA MUNICIPAL HIKOMA UDIHARA O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Epesmel participou da Semana da Família da Escola Municipal Hikoma Udihara com ambientalização dos espaços, pintura facial nas crianças, cama elástica, roda de capoeira, apresentação de coral e cobertura fotográfica pela Educomunicação. Interação com familiares, responsáveis, comunidade, professores. (Educandos, Educadores, Gerência, Leigos). Exposição sobre Direitos: ECA – Canais de Denúncias de violência contra da Mulher.											

ANUAL (2)	QUANTIDADE DE CAPACITAÇÕES REALIZADAS NO ANO (ENTIDADE)											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Gerente de Projeto, Diretoria.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	02	02	01	01	04*	01	04	01				

MODALIDADE II

	NÚMERO DE ATIVIDADES INTERNAS E EXTERNAS REALIZADAS QUE CONTEMPLAM O PERCURSO MUNDO DO TRABALHO NO SCFV											
Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	54	127	146	716	300	207	178	138				

2019:	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Desligamentos	05	04	03	45	10	02	02	19	01			
Transferências	00	23	33	51	16	07	07	08	19			
Matricula	51	18	50	67	30	12	12	30	85			
Percentual de Participação*	40%	82%	80,54%	90%	92%	86%		88,77%	89,23			

Atendimento domiciliar (Realizado pela unidade ou em conjunto com a rede de serviços).	Quantidade:											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01	00	00	00	01	01	01	00			
Visita domiciliar Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	Quantidade:											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	00	01	01	00	01	01	01	02			
Visitas Institucionais Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Quantidade:											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
	00	01	01	02	02	02	02	05	02			
Orientação, escuta e encaminhamentos de crianças	Quantidade:											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

e adolescentes. Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	267 752 745 739 1033 527 717 541 604																																																
	*aproximadamente																																																
Estudo de caso (interno) Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Quantidade: <table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>34</td><td>10</td><td>22</td><td>28</td><td>38</td><td>15</td><td>58</td><td>42</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	34	10	22	28	38	15	58	42	30																											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																																						
34	10	22	28	38	15	58	42	30																																									
Atendimento e/ou acompanhamento PRESENCIAL sócio familiar na unidade TELEFONE Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	Quantidade: <table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>182</td><td>177</td><td>251</td><td>287</td><td>216</td><td>103</td><td>87</td><td>129</td><td>150</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> <table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>184</td><td>201</td><td>240</td><td>274</td><td>301</td><td>231</td><td>286</td><td>118</td><td>205</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> *aproximadamente	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	182	177	251	287	216	103	87	129	150				Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	184	201	240	274	301	231	286	118	205			
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																																						
182	177	251	287	216	103	87	129	150																																									
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																																						
184	201	240	274	301	231	286	118	205																																									
Busca Ativa Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga.	<table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>52</td><td>25</td><td>105</td><td>150</td><td>30</td><td>56</td><td>120</td><td>324</td><td>150</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	52	25	105	150	30	56	120	324	150																											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																																						
52	25	105	150	30	56	120	324	150																																									
Convívio social e comunitário (ações coletivas desenvolvidas com os educandos, famílias, comunidade). Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	<table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>00</td><td>03</td><td>21</td><td>08</td><td>12</td><td>10</td><td>01</td><td>04</td><td>02</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> Ação na Comunidade Encontro com Famílias Reunião de Matrículas e Acolhida	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	00	03	21	08	12	10	01	04	02																											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																																						
00	03	21	08	12	10	01	04	02																																									
Atividade/atendimento em grupo com Educandos. Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	<table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>22</td><td>25</td><td>33</td><td>16</td><td>25</td><td>15</td><td>02</td><td>10</td><td>05</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> Intervenções em Grupo Setembro AMARELO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	22	25	33	16	25	15	02	10	05																											
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez																																						
22	25	33	16	25	15	02	10	05																																									

	ACOLHIDA	RODA DE CONVERSA	Encontros:	OFICINAS	MUNDO DO TRABALHO	TERRITÓRIO	DIREITOS	PARTICIPAÇÃO	INTERGERACIONAL	EXTERNA	COMUNIDADE	FAMÍLIAS
JAN	62	95	72	253	54	0	15	2	19	0	0	0
FEV	233	201	287	292	127	2	79	5	13	02	02	06
MAR	247	217	231	361	146	05	140	14	21	02	09	12
ABR	290	310	390	410	716	02	256	144	80	01	02	05
MAIO	261	269	370	442	197	10	197	140	121	08	12	35
JUNHO	170	181	224	276	81	05	123	77	67	06	02	03
JULHO	204	184	250	390	178	03	60	63	108	02	01	01
AGO	127	149	206	329	130	01	44	04	12	05	01	05
SET	101	102	299	299	110	0	07	03	54	13	00	16

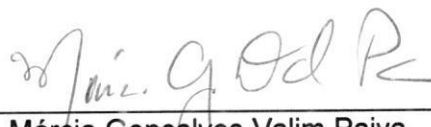
Articulação da rede socioassistencial ou de políticas públicas e/ou dos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Sim (x) Não () Quantos: <table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>15</td><td>150</td><td>21</td><td>15</td><td>10</td><td>08</td><td>06</td><td>08</td><td>30</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table> *aproximado CRAS CREAS Conselho Tutelar	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	15	150	21	15	10	08	06	08	30			
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez														
15	150	21	15	10	08	06	08	30																	
Discussão de Casos com a rede socioassistencial e/ou de políticas públicas. Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga,	Sim (x) Não () Quantos: <table border="1"> <tr><td>Jan</td><td>Fev</td><td>Mar</td><td>Abr</td><td>Mai</td><td>Jun</td><td>Jul</td><td>Ago</td><td>Set</td><td>Out</td><td>Nov</td><td>Dez</td></tr> <tr><td>03</td><td>04</td><td>06</td><td>02</td><td>06</td><td>05</td><td>03</td><td>06</td><td>05</td><td></td><td></td><td></td></tr> </table>	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	03	04	06	02	06	05	03	06	05			
Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez														
03	04	06	02	06	05	03	06	05																	

Educadores.													
Participação Institucional nos conselhos de políticas ou de direitos. Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores, Educandos.	Sim (x) Não () Quantos:												
	Especifico SCFV												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
00	00	00	00	01	02	01	02	01					
Inserção dos educandos nos demais serviços da rede socioassistencial e das políticas públicas: Responsáveis: Auxiliar de coordenação; Pedagoga; Assistente Social; Psicóloga, Educadores.	Tipo de inserção: Quantos:												
	JAN: CMTU – Cartão Isento - CRAS FEV: Aprendiz: 23 - Fonoaudióloga: 01 – CMTU – CRAS MAR: Aprendiz: 22 – Psicologia: 05 – CMTU - Carteira de Trabalho: 12 - CRAS: 15 ABRIL: Carteira: 07 – SINAN: 01 – Psicologia: 07 – CMTU – Aprendiz - CRAS MAIO: Carteira – Enceja – CMTU – Aprendiz – Psicologia – CRAS – CREAS JUNHO: Aprendiz- Psicologia – CRAS – CAPS – UBS - JULHO: Aprendiz – Documentos – UBS - CRAS – PSICOLOGIA AGO – Aprendiz – Clínica Psicologia – CRAS – Documentos SET – Aprendiz – Clínica Psicologia – CRAS – Documentos – Conselho Tutelar												

Londrina, 09 de outubro de 2019.


 Vilmar Roecker
 Diretor

Luciane F. Walicheki
 Ger. Adm.


 Márcia Gonçalves Valim Paiva
 Técnica Responsável